

ENSINO DE GEOGRAFIA E O PIBID: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA.

Fabricio Fabri Costa ¹
Marcos Antonio Stropa ²
Cristina Afonso Vieira de Assis ³
Marcelo Junior dos Santos ⁴
Maria das Graças de Lima ⁵

RESUMO

Este artigo foi escrito a partir de experiências desenvolvidas por alunos da graduação em Geografia, habilitação Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada no Estado do Paraná. Procurou-se elaborar recursos didáticos a partir das tecnologias que fossem aplicáveis ao ambiente escolar, tendo em vista que a pandemia do COVID-19 desencadeou diversos problemas dentro das salas de aula: professores tiveram que se adaptar ao “novo normal”, produzindo materiais didáticos que fossem acessíveis aos alunos de forma dinâmica e interativa, contexto no qual o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, foi essencial. O enfrentamento à este desafio impôs-se no decorrer da Pandemia, levando à utilização de recursos tecnológicos impostos pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), o que conseqüentemente, fez com que os mesmos desenvolvessem uma experiência docente diferente do normal, visto que nunca haviam assistido ou ministrado uma aula integralmente de maneira remota. Fundamental salientar que frente à este “ineditismo” na educação brasileira, em que se foi necessário a adoção e adaptação às tecnologias, principalmente na esfera educacional, os alunos (crianças e adolescentes), já eram usuários de tecnologias presentes no seu cotidiano, aplicando-as nesta conjuntura de pandemia, em que tiveram que transferir as atividades de salas de aula para ambientes virtuais. Afirma-se a importância do PIBID na formação do Licenciado de Geografia uma vez que o mesmo permite aos acadêmicos estabelecer relações com o futuro ambiente de trabalho – a escola. Visando o aperfeiçoamento de futuros profissionais da educação e a integração da educação superior com a educação básica, favorece oportunidades do futuro professor adentrar ao cotidiano escolar, possibilitando que os mesmos realizem experiências metodológicas como esta que apresentaremos nesta comunicação. Mediante o exposto, esclarecemos que a atividade apresentada, distante da realidade da cidade de Maringá, onde o projeto se desenvolve, favoreceu a utilização de tecnologias na organização do assunto. Escolhemos como objeto de estudo o espaço urbano do Rio de Janeiro e suas transformações, favorecendo a aplicação e uso de tecnologias, em razão do extenso arquivo histórico de fotografias que mostravam as mudanças daquele espaço geográfico. O ponto de partida foi a sistematização de informações sobre as transformações urbanas na cidade do Rio de Janeiro, tendo como ponto de referência a “Doca do Valongo” e o “Museu do Amanhã”, relatando as principais mudanças desde a Reforma Pereira Passos às recentes obras que modificaram o centro da cidade para a Olimpíada de 2016. Os principais recursos utilizados foram as fotografias históricas do centro do Rio

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra119383@uem.br

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra114086@uem.br

³ Pós Graduada pela Universidade Estadual de Londrina- UEL, cristina.assis@escola.pr.gov.br;

⁴ Graduado no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, marcelo.santos2@escola.pr.gov.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Geografia na Universidade de São Paulo - USP, mglima@uem.br

de Janeiro, presente em arquivos e textos; e os aplicativos geoespaciais como Google Earth e Google Maps. Este tema favorece uma abordagem crítica dos alunos sobre as transformações da paisagem urbana, mostrando que essas modificações, embora tenham como objetivo melhorar a vida dos moradores da cidade, podem, e isso acontece na maioria das vezes, acarretar em problemas como a gentrificação, que corresponde ao processo de transformação urbana, na qual se substitui áreas periféricas ou degradadas, por novos lugares revitalizados e destinados a um público que tenha condições financeiras de comprar esses lugares. Para a elaboração e o uso de recursos didáticos como este, é necessário que o professor tenha uma boa formação, levando em consideração que é de suma importância que o mesmo relacione a tecnologia ao conteúdo de sua disciplina, buscando assim, atingir os objetivos propostos no processo de ensino aprendizagem. Reconhecemos que as tecnologias são importantes na prática pedagógica e didática, mas vale ressaltar que é de extrema importância também que os professores não sejam dependentes dessas ferramentas tecnológicas, não compreendendo porque estão utilizando este recurso. O recurso didático representado pela tecnologia só terá significado para o aluno, contribuindo com sua aprendizagem, se o professor tiver uma formação consistente sobre o que está ensinando, como domínio do conteúdo (pedagógico, didático, filosófico, geográfico), elaborando ele mesmo o recurso didático que utilizará, lançando mão da tecnologia que favorece a apresentação e discussão do assunto ensinado. Para mostrar as transformações do espaço urbano carioca, foram levantados dados bibliográficos e fotográficos, realizando uma revisão de ambos, buscando filtrar as informações que favoreciam a leitura do espaço urbano carioca, o entendimento sobre a questão e que fossem interessantes e significativos para os alunos. Foram realizadas análises geoespaciais a partir de imagens de satélites, buscando identificar se as imagens antigas condiziam com as atuais; utilização de softwares de edição para a compilação de textos e imagens, na plataforma de elaboração de slideshow disponibilizado de forma gratuita pela Google LLC. Esta experiência trouxe na prática, por meio de softwares de slides, uma percepção das transformações do espaço urbano do Rio de Janeiro, do ponto de vista histórico, por meio de imagens, possibilitando o entendimento desta questão a partir de uma viagem virtual em que tais mudanças são demonstradas. O uso de ferramentas tecnológicas e a abordagem consistente dos conteúdos despertou o interesse dos alunos por questões que envolvem o espaço urbano; estimulou a reflexão sobre as constantes modificações do espaço urbano, despertando também, um interesse em conhecer como eram as cidades de origem de seus familiares, ou de onde vivem. Representando uma experiência no campo virtual para os professores e alunos, poderão conhecer e se informar sobre lugares que já foram extintos, ou transformados, ou revitalizados, desenvolvendo uma leitura crítica sobre as transformações que o espaço geográfico urbano, neste caso, o espaço urbano do “Rio histórico” sofre.

Palavras-chave: Transformações Urbanas, Tecnologias, Ensino, PIBID, Urbanização.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologia no ensino da Geografia sempre foi algo recorrente, intensificado ainda mais devido ao cenário pandêmico anunciado pela ONU (Organização das Nações Unidas), a partir de março de 2020, instruindo assim, que as aulas acontecessem por meio da transmissão remota.

Consequência disso, foi que os profissionais da educação tiveram que buscar um aperfeiçoamento sobre as ferramentas didáticas virtuais disponíveis para uso no processo de ensino aprendizagem. Por isso, destacamos a contribuição da Ciência Geográfica nesta conjuntura; e embora a maioria das atividades sugeridas nos procedimentos de ensino da Geografia não utilize a Tecnologia da Informação e da Comunicação – TIC, a importância em ensinar o espaço geográfico e os segmentos sociais que nele vivem, e compreender a dinâmica que acontece a partir dessa relação, promoveu a construção de procedimentos didáticos que lançassem mão da utilização das tecnologias em atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula.

Resultado desta intenção, a de fazer uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem, que se produziu este texto, registro da experiência desenvolvido em ambiente escolar, promovida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID: um recurso didático, utilizando tecnologias, tendo como enfoque as transformações urbanas do Rio de Janeiro – RJ, foi sugerido.

Inseridos em ambiente escolar e atendendo uma necessidade surgida em sala de aula durante o desenvolvimento das atividades de Geografia, os Bolsistas organizaram um texto, contendo as informações sobre as transformações urbanas impressas ao Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro/RJ. Como a atividade foi desenvolvida e apresentada a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, compreendeu-se que seria didático relacionar as informações levantadas sobre aquele espaço urbano às imagens fotográficas que evidenciavam as transformações impressas àquele espaço geográfico, a partir de uma leitura histórica⁶.

⁶ A elaboração desta atividade surgiu a partir de uma demanda apresentada pela Prof^a de Geografia e Supervisora dos bolsistas pibidianos Cristina Afonso Vieira de Assis.

O desenvolvimento deste recurso didático, além do objetivo em demonstrar as mudanças urbanas impressas à um espaço geográfico, pretendeu também apresentar a partir de um recurso didático, utilizando-se de tecnologias na produção do mesmo, as transformações do espaço urbano carioca, a possibilidade em promover que o aluno desenvolva um pensamento crítico em relação às transformações do espaço geográfico. Para atingir o objetivo exposto, foi realizado levantamento bibliográfico e fotográfico, revisão literária, filtragem de informações, análises geoespaciais usando ferramentas tecnológicas, e por fim, a compilação do conteúdo com a tecnologia resultando em recurso audiovisual.

2. Recursos didáticos, transformações urbanas e tecnológicas.

Para SANTOS (s.d) os recursos didáticos possuem uma grande importância no processo de aprendizagem, como-o bem define:

“Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. A utilização desses recursos no processo de ensino surge com o intuito de preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional, propiciando aos alunos a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos.” SANTOS (s.d, p. 1).

Além disso, pode-se acrescentar que a utilização da leitura histórica sobre determinado espaço geográfico favorece a utilização de recursos didáticos “não convencionais” (Santos, s.d.), que seriam aqueles produtos culturais já existentes, como: filmes, charges, quadrinhos, texto jornalísticos, literários e músicas.

Para PEGORARO (2017) As transformações urbanas tratam-se de alterações na e da cidade, que se dá por diversas formas, como: transformação por adição, transformação por consolidação e a transformação. A primeira dessas trata-se de uma área de transformação de um espaço não urbano, que mais tarde, cria-se novas áreas urbana. Já o de consolidação trata-se de áreas de transformação que caracteriza-se pela ocupação de áreas urbanas vizinhas, no sentido de dar continuidade. Por fim a de sobreposição, que trata-se de mudanças em uma área já construída, mudando a paisagem urbana e suas edificações. SANTOS (1985) indicará que os elementos urbanos e a

significação destes, estarão sempre em mutação; deste modo, os elementos constituintes do espaço urbano possuem uma variável temporal.

Para o ensino, tal assunto é a oportunidade de se trabalhar o pensamento crítico contribuindo para que o aluno reflita sobre as mudanças do meio urbano; avaliando se foram benéficas para a população; se estão inseridas apenas na lógica capitalista da especulação imobiliária, determinando sua feição.

Esse conteúdo, despertou a curiosidade dos alunos porque permitiu comparar como “era antes” e como “era depois” o espaço que ocuparam, pois, essa abordagem metodológica pode ser utilizada na leitura de todos os espaços geográficos que passaram por mudanças.

3. O processo de ensino aprendizagem e o ensino remoto

Com as aulas online devido a pandemia, o uso de slides durante as aulas se tornou ainda mais frequente, visto que o quadro, o giz e os livros didáticos foram substituídos momentaneamente por ambientes virtuais, o que de certa forma, impossibilitou o uso de ferramentas “clássicas” do ambiente escolar.

Com isso, a participação dos alunos nas *meets* diminuíram muito, o que consequentemente se refletiu em sua aprendizagem, tornando-a mais lenta, pois constatou-se que os debates e a troca de ideias contribuem para o aprendizado, confirmando sua concepção social.

Essa dificuldade na aprendizagem desencadeou em desafio para os professores que passaram a desenvolver metodologias para favorecer a participação dos alunos nas aulas. Segundo NOVAES (2011), o professor de Geografia, na maioria das vezes, apresenta muitas imagens, porém, raramente promove o debate com os alunos; mesmo apresentando outras leituras de mundo, tem dificuldade em promover a reflexão dos alunos sobre o espaço geográfico que os cerca. Quando trata-se da paisagem visível, a Geografia pode contribuir para sua explicação, sua disposição, inclusive na compreensão de sua organização social.

Levando em consideração tais apontamentos, é fundamental que conceitos abordados pelo ensino de Geografia sejam tratados adequadamente e simulações ou situações problemas podem contribuir para a aprendizagem, como propõe ALENCAR (2008):

“O ensino de conceitos em geografia, como o de espaço, lugar, paisagem, território e região, serão melhor apreendidos quando o professor partir de situações vivenciadas no contexto do aluno e conseguir estabelecer uma relação entre o que ele já sabe e o conteúdo novo a ser apreendido. Uma das formas para isso é partindo de situações-problemas vivenciadas pelo aluno, como forma de ativar conhecimentos prévios sobre o conceito a ser apreendido.” ALENCAR (2008, p. 4)

Considerando tal assunto, ALENCAR (2008) também apresenta algumas técnicas que corrobora com o nosso objeto de estudo, na qual o autor indica situações que podem ser levantadas ao se planejar o uso de recursos didáticos:

“Ao levantar questões como: o que você já sabe sobre o assunto? Que elementos naturais e sociais marcam o espaço em que se encontra inserido? Que agentes promovem mudanças no seu espaço de vivência? De que modo as mudanças podem promover inclusão ou segregação de pessoas? A colocação destas situações gera uma necessidade de reflexão sobre o conceito e a promoção de sua reelaboração, não apontando apenas para a incorporação de construções pessoais ao conceito, mas também de elementos científicos que o caracterizam.” ALENCAR (2008, p. 5)

Tais apontamentos são de fundamental importância na sala de aula, pois questionamentos como estes fazem com que as aulas tornem-se dinâmicas quando exploradas por meio de recursos didáticos, pois permitem com que os alunos não se tornem apenas “espectadores”, mas também protagonistas, interagindo com os demais alunos, trocando informações e construindo conhecimento.

Além desses fatores, ministrar aula online exige do professor técnicas para que o aluno não mude de foco durante a aula, como indica SOBRINHO (2004):

“Mas ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante

de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente.”. SOBRINHO (2004).

Os professores tiveram que superar situações que foram encontrando no processo de ensino aprendizagem, desde aprender a usar a tecnologia, a relacioná-la com o assunto tratado, a pensar na interação com os alunos.

4. As transformações urbanas no Centro Histórico do Rio de Janeiro

Para a elaboração do recurso didático tecnológico, utilizamos as transformações causadas no relevo presente no Centro Histórico do Rio de Janeiro, formados por morros de formação antiga; pela Reforma Urbana promovida por Pereira Passos, então prefeito da cidade do Rio de Janeiro (1902 a 1906); e as recentes obras realizadas no mesmo local.

A alteração do relevo do Centro Histórico levou a retirada de três morros – Morro do Castelo, Morro do Senado; e retirada parcial do Morro Santo Antônio – que foram destruídos para dar passagem a largas avenidas que propiciariam a mobilidade automotiva e representaria uma opção pelo transporte automotivo; a retirada dos morros representou também o deslocamento de uma população que os ocupava para outras áreas da cidade do Rio de Janeiro, regiões dos subúrbios. Essas grandes reformas ocorreram em todos os centros históricos de cidades do mundo inteiro. Esses morros foram substituídos pela Av. Rio Branco e Av. Maracanã, modificações promovidas pelo prefeito Carlos Sampaio.

Dentre as mudanças mais recentes, e de onde partiu a experiência apresentada neste texto, está a modificação do Porto do Valongo, que tem grande significado para a História da Escravidão no Brasil, exercida por aproximadamente 400 anos, e onde está localizada atualmente o Museu do Amanhã.

Parte das transformações recentes, houve a demolição do Elevado Perimetral, construído em 1960, e que ligava o Av. General Justo à Av. Presidente Vargas, para a implantação de um túnel ligando a Av. Rodrigues Alves à Av. General Justo, obra desenvolvida para receber as Olimpíadas de 2016, que foi sediada no Rio de Janeiro.

5. Metodologia

Como se tratava de transformações urbanas e a leitura foi histórica, foi utilizado a pesquisa documental, permitindo realizar diversas leituras da paisagem urbana do Rio de Janeiro, elencando pontos que favorecessem a abordagem educacional-pedagógica, com a tecnologia, e a produção de recursos didáticos.

Levantar dados geoespaciais a partir de softwares (Google Maps) que possuem imagens de satélites, para que seja possível realizar comparações das transformações urbanas; compilar os dados textuais e audiovisuais, montando *slides shows* de uma forma que o aluno consiga entender e interagir, refletindo sobre essas transformações.

6. Resultados e discussão

O levantamento histórico das informações acerca das transformações urbanas do Centro Histórico do Rio de Janeiro, por meio de revisão bibliográfica, de imagens fotográficas, favoreceu a pesquisa de imagens que evidenciaria ao aluno o processo de transformação da paisagem.

O texto resultou em um recurso audiovisual que se adequou ao ensino remoto e desencadeou conversas sobre as mudanças encontradas no espaço geográfico das cidades brasileiras, neste caso, no Centro Histórico do Rio de Janeiro; foi possível estabelecer relações entre as mudanças ocorridas na cidade do Rio de Janeiro, uma cidade histórica e a cidade de Maringá, uma cidade recente se comparada ao Rio de Janeiro. Permitiu avaliar o planejamento urbano, a quem ela atende, como a população é considerada nestes planejamentos. Abordagem que permitiu uma leitura mais crítica sobre as mudanças impressas no espaço urbano das cidades. (figura 01 e figura 02).

que referencie o *layout* da empresa de filmes “Netflix”, na qual denominamos de “Geoflix” (figura 03).

Figura 03 – Layout interativo de início da apresentação.



Fonte: Acervo dos Autores.

7. Considerações finais

Esta pesquisa permitiu realizar uma reflexão sobre a elaboração e a apresentação dos recursos didáticos, usando tecnologias e estabelecendo uma relação significativa no processo de ensino aprendizagem. Foi possível reconhecer que embora tenha sido desenvolvido durante a pandemia do Covid19, este recurso didático poderá ser utilizado em aula presencial. Contribui também para a inserção de tecnologias em recursos didáticos utilizados nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

O recurso didático favoreceu os debates em sala de aula sobre as questões urbanas, o planejamento, a especulação imobiliária, e questões que estão presentes no espaço urbano. E por fim, possibilitou também uma valorização sobre a importância da interferência do professor durante o uso de tecnologias em atividades de sala de aula, uma vez que se reconhece sua importância para a difusão do uso das tecnologias em ambientes escolares.

Referências bibliográficas:

ALENCAR, Josivane et al. **Recursos Didáticos não convencionais e seu papel na organização do Ensino de Geografia Escolar**. Geosaberes, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, mai./ago. 2018

BENCHIMOL, J. L. (1992). **Pereira Passos: Um Haussamnn Tropical. A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração.

FREIRE, Quintino. Rio de Antigamente: Vista Aérea do Rio de Janeiro. Diário do Rio, 14 de jan de 2010. <https://diariodorio.com/rio-de-antigamente-vista-area-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em 03 de dez de 2021.

LUCENA, Felipe. História do Elevado da Perimetral. Diário do Rio, 5 de mai de 2016. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-elevado-da-perimetral/>. Acesso em: 03 de dez de 2021.

NOVAES, André. **UMA GEOGRAFIA VISUAL? CONTRIBUIÇÕES PARA O USO DAS IMAGENS NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 30, p. 6-18, dez. 2011. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/4949>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PEGORARO, Rafael Lopez. **Transformação urbana no Brasil: estudo de cinco centros urbanos**. Relatório científico final. São Paulo: Fapesp, 2017.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, Ovídia. Recursos Didáticos: Uma melhoria na qualidade de aprendizagem. [s.l.]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6373506-Recursos-didaticos-uma-melhoria-na-qualidade-da-aprendizagem.html>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

SIMAS, Daniela. O desmonte do Morro do Castelo. Biblioteca Nacional, 27 de mai de 2020. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/desmonte-morro-castelo>. Acesso em: 01 de dez de 2021

SOBRINHO. Gabriel et al. **Internet e Educação Física: Aplicações**. ABED, 2004. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/hm/110-TC-D1.htm>>. Acesso em: 14 de nov de 2021.

SOUZA, Salete. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):110-114.